

HOMENS NA ENFERMAGEM: TRAJETÓRIA E VIVÊNCIAS NA GRADUAÇÃO

Daiani Scheffer*; Augusto C. K. Sapegienski**; Silviane G. Pereira***; Gerson A. Makus****

* Graduanda em Terapia Ocupacional pela Faculdade UNIGUAÇU. *E-mail*: daiani.scheffer.sc@gmail.com.

** Professor do Departamento de Enfermagem da Faculdade UNIGUAÇU.

*** Professora do Departamento de Enfermagem da Faculdade UNIGUAÇU. *E-mail*:
silviane.galvan.pereira@gmail.com.

**** Professor do Departamento de Enfermagem da Faculdade UNIGUAÇU.

INFORMAÇÕES

Histórico de submissão:

Recebido em: 20 jun. 2023.

Aceite: 1º ago. 2023.

Publicação online: ago. 2023.

RESUMO

Na Antiguidade, os cuidados com os doentes em períodos de guerras e conflitos ficavam a cargo de homens voluntários e religiosos movidos pela devoção e caridade. Após a profissionalização da enfermagem, esta se torna uma ciência de atuação predominantemente feminina que se mantém até os dias atuais. O homem retoma à profissão nesse campo da ciência da saúde em contextos onde a sua força física e a separação de pacientes por sexo se tornam um fator condicionante e que, geralmente, se insere em áreas de atuação como Psiquiatria, Ortopedia, Unidades de Terapia Intensiva e Urologia, entretanto, pouco se sabe sobre a inserção, vivência e trajetória profissional do homem no campo da enfermagem. Objetivo desta pesquisa visa identificar os homens ingressos na faculdade Uniguaçu, presentes no curso de graduação em Enfermagem (2019-2023), e analisar, de forma descritiva exploratória suas vivências, estratégias de atuação, resistência e inserção no contexto acadêmico. Como método trata-se de um estudo sócio-histórico de natureza quali-quantitativa e descritiva, cujo referencial metodológico foi centrado na História Oral temática, sendo desenvolvido por meio da análise de entrevistas semiestruturadas e documentos históricos da faculdade, realizada, ainda, com um público alvo de homens discentes do curso de graduação de enfermagem da instituição Uniguaçu. Optou-se pelo referencial teórico de Pierre Bourdieu para compreender e discutir os achados, no que se refere aos aspectos do campo, *habitus* e capital (simbólico, social, cultural e econômico).

Palavras-chave: enfermeiros; homens; história da enfermagem; história oral.

ABSTRACT

MEN IN NURSING: TRAJECTORY AND EXPERIENCES IN UNDERGRADUATION. In antiquity, the care of the sick in periods of war and conflict was the responsibility of voluntary and religious men moved by devotion and charity. After the professionalization of nursing, it becomes a science of predominantly female performance, which remains until the present day. Men return to the profession in this field of health science in contexts where their physical strength and the separation of patients by sex become a conditioning factor, which is usually inserted in areas of activity such as Psychiatry, Orthopedics, Intensive Care Units and Urology, however, little is known about the insertion, experience and professional trajectory of men in the field of nursing. The objective of this research is to identify the men enrolled at the Uniguaçu College, present in the undergraduate nursing course (2019-2023) and to analyze their experiences, strategies of action, resistance and insertion in the academic context in an exploratory way. Method: This is a socio-historical study of a quali-quantitative, descriptive nature, whose methodological framework was centered on thematic Oral History, developed through the analysis of semi-structured interviews and historical documents from the faculty, carried out with a target audience of male nursing students inserted in the graduation course of the institution Uniguaçu. Pierre Bourdieu's theoretical framework was chosen to understand and discuss the findings, with regard to aspects of the field, *habitus* and capital (symbolic, social, cultural and economic).

Keywords: nurses; men; history of nursing; oral history.

Copyright © 2023, Daiani Scheffer / Augusto C. K. Sapegienski / Silviane G. Pereira / Gerson A. Makus. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citação: SCHEFFER, Daiani; SAPEGIENSKI, Augusto C. K.; PEREIRA, Silviane G.; MAKUS, Gerson A. Homens na enfermagem: trajetória e vivências na graduação. *Iguazu Science*, São Miguel do Iguazu, v. 1, n. 2, p. 61-73, out. 2023.

INTRODUÇÃO

A enfermagem é um campo de trabalho que mantém a característica da dominação feminina em todo o mundo. Qualquer discussão sobre a sua ocupação permanece incompleta sem referenciar os esforços de *Florence Nightingale*, cuja ideia era transformá-la em uma profissão feminina respeitável (ASIF, 2019; CHINKHATA; LANGLEY, 2018; MCENROE, 2020). Quando as qualidades combinadas à mulher se encontram com os atributos de uma enfermeira, no qual as características estão sustentadas no cuidado e gentileza, as portas para entrar na profissão se fecham para os homens (AJITH, 2020). Desse modo, homens são vistos como figuras secundárias na profissão, ainda que a questão em relação ao sexo masculino na enfermagem seja analisada na literatura mundial, o foco está na experiência de ser a minoria de gênero no ambiente de trabalho (CHRISTENSEN; WELCH; BARR, 2018; SANTOS, 2020; SANTOS et al., 2017).

Pouca ênfase é dada acerca da história destes sujeitos na profissão, embora seu envolvimento seja visto desde os primórdios, quando já atuavam como cuidadores, por meio dos serviços militares e ordens religiosas, assistindo os doentes e desolados durante as Cruzadas e guerras civis (ASIF, 2019; ZHANG; TU, 2020). Apesar da enfermagem não ser um campo incomum aos homens, a profissionalização ocorrida no século XX, atestada pelos padrões de ensino fundamentado na técnica e cientificidade defendidas por *Florence Nightingale*, colaborou para o afastamento deste grupo da carreira.

Conseqüentemente, isso afetou o recrutamento e a continuidade dos homens neste âmbito em todo o mundo (CHINKHATA; LANGLEY, 2018). Um estudo internacional conduzido por Purnell (2007) sobre os homens na profissão, corroborou que estes refletem menos de 10% da força de trabalho de enfermagem na China, Dinamarca, Finlândia, Hungria, Austrália, México e Nova Zelândia. Poucos igualmente são os enfermeiros no Paquistão e nos países árabes do Oriente Médio, por volta de 5% (JAFREE; ZAKAR; ZAKAR, 2015). Os homens da Itália, Espanha e Portugal configuram a cerca de 20% do quadro da enfermagem. Já, nos Estados Unidos, segundo relatório da *Kaiser Family Foundation*, em março de 2020, apenas 9,5% dos profissionais de enfermagem eram do sexo masculino. (KAISER FAMILY FOUNDATION, 2020).

Homens são desencorajados a entrar na enfermagem por uma série de razões, tais como: predominância feminina, pequeno status que o ofício ocupa na sociedade, baixos salários e falta de encorajamento e fomento de pessoas que atuam na área acerca do trabalho exercido pelo enfermeiro. Os estereótipos sexuais afluem como outro motivo pela

ausência destes sujeitos na profissão, uma vez que há uma associação com a homossexualidade e, ainda, a citação preconceituosa de que homens são pouco preparados para o cuidado, caracterizado como uma virtude da mulher. (MARTÍ, 2015; SANTOS et al., 2017). Outro encontrado significativo da literatura refere-se ao desencorajamento que os homens enfrentam nas escolas de enfermagem durante o processo de socialização da aprendizagem para se tornarem enfermeiros.

Estudos internacionais salientam sobre a necessidade de pesquisas que tragam as experiências dos homens nas escolas de enfermagem, para que se tenha um entendimento mais detalhado deste período primordial na formação profissional dos sujeitos (ARIF; KHOKHAR, 2017; CHINKHATA; LANGLEY, 2018; CHRISTENSEN; WELCH; BARR, 2018; HODGES et al., 2017; MAHADEEN et al., 2017). No contexto da enfermagem brasileira, a história dos homens na profissão é trazida por diversos autores (CAMPOS, 2012; COSTA; FREITAS; HAGOPIAN, 2017; MACHADO, 2004; PELÁ; IMPERATRIZ, 1972; SANTOS et al., 2016; SANTOS et al., 2020), porém, poucos são os trabalhos tornados públicos sobre as vivências dos homens inseridos nos cursos de graduação em enfermagem no país.

De acordo com dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o Brasil possui uma equipe de enfermagem composta por 84,6% de indivíduos do gênero feminino, tendo em contrapartida 15,0% de presença masculina na área, possuindo desta forma uma predominância estritamente feminina, sendo está uma situação relativamente recente, vindo da década de 1990 e, firmando-se nela. O desejo de qualificar-se é um anseio do profissional de enfermagem. (COFEN, 2015). Na faculdade analisada nessa pesquisa tem 1430 alunos(as), sendo 640 são homens. Já no curso de enfermagem há um total de 146 alunos(as) distribuídos em 5 turmas, sendo, apenas, 20 são homens em um curso superior de 5 anos.

1.1 Problema: Na categoria da enfermagem é possível perceber que a escolha profissional pode ocorrer a partir e por diversos motivos, desde a influência da igreja, a indicação de conhecidos do convívio social ou por parte de familiares e professores. Em alguns casos, por exemplo, ainda podem ocorrer motivações externas como a influência do exército ou do cenário político atual. Enfim, são diversos os motivos. (COSTA, 2016). Assim, questiona-se como as vivências passadas de determinados períodos históricos influenciam, diretamente, nas escolhas da contemporaneidade, nos cursos de enfermagem pela maioria feminina. Dessa forma, a motivação para a propositura desse trabalho advém

da busca do porquê da visível minoria masculina entre os estudantes de Enfermagem?

1.2 Justificativa De acordo com dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o Brasil possui uma equipe de enfermagem composta por 84,6% de indivíduos do gênero feminino, tendo em contrapartida 15,0% de presença masculina na área, possuindo desta forma uma predominância estritamente feminina, sendo está uma situação relativamente recente, vindo da década de 1990 e, firmando-se nela. O desejo de qualificar-se é um anseio do profissional de enfermagem. (COFEN, 2015).

Sabendo que este determinismo de atuação profissional e acadêmica atualmente é regido pelo público feminino e que existe um desequilíbrio entre os dois gêneros e possíveis condicionantes que impedem um maior acesso do público masculino a esta área das ciências da saúde esta pesquisa se pauta na justifica, compreensão e análise de como o processo histórico social influenciou na substituição da mão-de-obra masculina pela feminina no trato com os diversos sujeitos que necessitam de cuidados, como doentes, idosos, crianças, etc., sendo este tema de grande relevância para discussões internas e externas. (BRASIL, 2013). Busca-se, com esta abordagem, tornar viável um estudo que compreenda os reais motivos da insólita inserção e participação do público masculino nos cursos de graduação em enfermagem e analisar como este fator é reflexo de inúmeros processos históricos correntes ao longo do tempo.

Dessa forma, a motivação para a propositura desse trabalho advém da busca do porquê da visível minoria masculina entre os estudantes de Enfermagem, tendo como objetivo identificar os homens ingressos na faculdade Uniguacu no curso de enfermagem e compreender os motivos pelos quais eles estão neste curso de graduação em enfermagem em número tão reduzido. Para além disso, busca-se identificar o perfil sócio demográfico dos homens ingressos da graduação de enfermagem; descrever as vivências dos homens ingressos da graduação de enfermagem da Uniguacu durante a graduação e analisar e discutir as possíveis estratégias de lutas/resistência na inserção homem na graduação de enfermagem.

METODOLOGIA

O método de abordagem deste estudo será qualitativo, descritivo e exploratório, por amostra intencional dos discentes do curso de enfermagem da instituição de ensino UNIGUAÇU, usando de entrevista direta com questionário semiestruturado e perguntas norteadoras. A proposta desta pesquisa, bem como o instrumento metodológico utilizado foram submetidos e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE sob o parecer de nº 5.838.521 e CAAE nº

65669422.1.0000.0107 em 07/12/2022. A duração média para a realização da entrevista será de 30 minutos e decorrerá apenas na presença do investigador e participante, dos quais o segundo terá autorizado previamente a gravação da mesma assinando o Termo de Consentimento Livre (TCLE).

Os participantes da pesquisa serão selecionados por amostra intencional. Definindo-se como critérios de inclusão: ser homem, estudante de graduação em enfermagem do período de 2019 a 2023 da faculdade UNIGUAÇU, de São Miguel do Iguacu - PR. Os estudantes serão escolhidos por amostragem em turmas aleatórias, respeitando a hierarquia de no mínimo 01estudante por turma de graduação em enfermagem da instituição de ensino UNIGUAÇU, somando um total de 10 estudantes a serem entrevistados e aplicados o questionário semiestruturado e perguntas norteadoras. Já como critérios de exclusão encaixar-se-ão aqueles que não quiserem participar da pesquisa, ser mulher, ou fazer parte integrante de outro curso de graduação da mesma faculdade, não ser estudante da Uniguacu, e ou discentes recém-chegados por transferência externa no curso de enfermagem da instituição.

Os resultados deste trabalho irão contribuir de forma direta para a literatura no que se refere ao resgate histórico do processo de inserção masculina em cursos de enfermagem, não só no contexto da faculdade UNIGUAÇU, mas também em relação ao âmbito nacional, já que poucos são os estudos que se apropriam do tema. Para o local de estudo, a faculdade UNIGUAÇU no município de São Miguel do Iguacu - PR. Esta análise de pesquisa propiciará uma construção referencial e metodológica, onde, perspectivas individuais, coletivas e sociais além do perfil dos estudantes homens que ingressam no curso de graduação em enfermagem da instituição de ensino da pesquisa, podem ser observadas, contribuindo assim com políticas de ingresso de novos estudantes para com a faculdade UNIGUAÇU.

Os riscos da pesquisa são mínimos. Podendo existir a possibilidade de haver a importunação para o pesquisado, bem como constrangimento durante as observações e questionamentos. Caso alguma dessas situações se apresente, o indivíduo participante do estudo será questionado sobre a necessidade de interromper a pesquisa. Caso a resposta seja afirmativa a pesquisa será cessada imediatamente.

Para a coleta de dados, será utilizada a metodologia da História Oral Temática para a coleta dos depoimentos através de entrevistas semiestruturadas e perguntas norteadoras com os participantes, sistematização, organização e discussão dos achados. Essa opção justificou-se pelo fato de ser um estudo de natureza descritiva, histórico-social e exploratória e possibilita a expressão da subjetividade dos indivíduos. Assim, para tanto, será utilizado o referencial teórico de *Pierre Bourdieu* na compreensão

e discussão dos achados referentes aos aspectos do campo, *habitus* e capital (simbólico, social, cultural e econômico).

RESULTADOS

Sistematização dos dados, discursos dos participantes da pesquisa

As dez entrevistas realizadas atenderam as indagações propostas na pesquisa e ao objeto do estudo, de forma bastante pertinente e aprofundada através do relato de experiências dos participantes, ao discorrerem sobre as questões do homem na escolha e inserção na Enfermagem.

O Quadro 1 apresenta as categorias e subcategorias, uma sistematização dos resultados das entrevistas com os ingressos homens da Uniguacu. A seguir serão apresentadas as falas e suas categorias e subcategorias correspondentes.

Quadro 1 – Categorias e subcategorias de acordo com a fala dos participantes

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
1- Escolha pela Enfermagem: Motivações e desafios	A: Cuidando de familiares; B: Influência, sugestão de conhecidos; C: Motivação religiosa;
2- Percepções de Familiares e amigos Com relação à escolha profissional	A: Demonstração favorável de familiares e amigos; B: Repulsões e visões distorcidas;
3- Ingresso na Uniguacu: Ser homem no universo feminizado	A: Ser homem na Enfermagem, preconceitos e desavenças B: Transformações pessoais;
4- Vivências durante a graduação: Convivência entre docentes e alunos (as)	A: Relacionamentos positivos com docentes e alunos (as); B: Visão favorável a presença masculina;
5- Percepção e experiências dos homens nas disciplinas e estágios	A: Saúde da Mulher e Obstetrícia: Um problema; B: Dificuldades nos estágios; C: Estágios extracurriculares durante a graduação;
6- Campo do trabalho: Ser homem fez diferença?	A: Oportunidades na área industrial; B: Remuneração e a profissão;

	C: Ser homem no mercado de trabalho;
7- Convivências com os pares no ambiente do trabalho e relações	A: Convivência positiva com médicos na prática; B: Relação com enfermeiras e técnicas de enfermagem;

Para assegurar o anonimato dos participantes da pesquisa, eles foram identificados a seguir pela letra P seguida do número correspondente, de 1 a 10.

1 - Escolha pela enfermagem: Motivações e desafios

A – Cuidando de familiares:

“Um acidente na família me fez optar pela área da saúde, especificamente, pela enfermagem, que se faz mais presente no cuidado ao paciente...” P2

B – Influência, sugestão de conhecidos:

“Minha mãe trabalha na área e resolvi ir pelo mesmo caminho...” P3

C – Motivação religiosa:

“Dom, vocação para à área da saúde...” P8

2 - Percepções de Familiares e amigos Com relação à escolha profissional

A - Demonstração favorável de familiares e amigos:

“Extremamente tranquila, a maioria dos meus familiares trabalha na área ou vai começar a atuar...” P4

“Apoio total, já tenho familiares na enfermagem...” P10

B - Repulsões e visões distorcidas:

“Alguns me apoiaram, outros me chamaram de louco...” P1

“Sempre preferiram que eu optasse pela arquitetura ou engenharia civil, enfermagem não parecia a melhor opção para um homem...” P2

3- Ingresso na Uniguacu: Ser homem no universo feminizado

A - Ser homem na enfermagem, preconceitos e desavenças:

“Ainda existem estereótipos sobre ser homem na enfermagem, mas está alheio ao meu controle, então são só opiniões...” P9

“Tem aquela falsa visão de que todo enfermeiro do sexo masculino é homossexual, isso me incomoda um pouco, não pelos colegas e amigos que são, mas porque é um estigma...” P6

“Sou técnico, tenho colegas que são homossexuais [no trabalho]. E eu já ouvi comentários de que apesar da competência e tal, do profissional [enfermeiro], não dá para confiar, eram profissionais antigos, eles relacionam o abuso sexual à orientação da pessoa...” P3

B – Transformações pessoais:

“Evoluí muito enquanto acadêmico, isso eu devo a faculdade, e tenho percebido que isso mudou tudo na minha vida pessoal, o conhecimento, a educação, com certeza, melhora as pessoas...” P8

“Sou o primeiro da minha família inteira a estar em um curso superior.” P5

4- Vivências durante a graduação: Convivência entre docentes e alunos

A –Relacionamentos positivos com docentes e alunos (as):

“Eu sempre me senti acolhido e incluído pelas professoras e pelas colegas.” P4

“Para mim foi sempre bem tranquila essa questão...” P7

“Acho que os colegas vão concordar que uma coisa chata demais acontece, não de todos os professores, mas de professoras geralmente é falar: Meninas! Quando chama a atenção, sabe. Quando vai comentar alguma coisa importante.” P5

B – Visão favorável a presença masculina:

“Somos bem vistos e até bastante incentivados pelos professores (as) e pela coordenadora a entrar para áreas tidas como femininas. Nós achamos muito bom porque deixa de reforçar aquele estereótipo da “inaptidão dos homens para o cuidado.” P8

5- Percepção e experiências dos homens nas disciplinas e estágios

A - Saúde da Mulher e Obstetrícia:

“Nas práticas de Saúde da Mulher e Obstetrícia, no exame preventivo de colo de útero, tive dificuldades para a realização da coleta nas clientes. Elas me deixavam fazer toda parte de entrevista ginecológica, mas na hora de coletar, mesmo acompanhado da professora e das colegas, me pediam para sair da sala. Eu me sentia envergonhado por elas não quererem ser atendidas por um enfermeiro, nos dias de hoje a demanda de enfermeiros homens só cresce no mercado de trabalho. E mulheres aceitam ser atendidas por médicos homens. Mas se recusam ser atendidas por enfermeiros homens.” P6

B - Dificuldades nos estágios:

“As dificuldades são maiores na obstetrícia e ginecologia a meu ver, por mais que tenhamos a oportunidade de frequentar os mesmos campos de estágio que as nossas colegas e as professoras nos incentivarem e tudo mais, as próprias clientes não nos possibilitam a mesma oportunidade que para elas (as colegas)...”P2

“Eu senti muito tabu em relação a nós homens na enfermagem, na ginecologia e obstetrícia, principalmente de mulheres mais velhas, mas de jovens também.” P10

C - Estágios extracurriculares durante a graduação:

“Não tive problemas em realizar os estágios, na verdade, tem sido muito bom, inclusive tivemos laboratório antes no contra turno para refrescar algumas técnicas e retirar dúvidas.” P1

6- Campo do trabalho - Ser homem fez diferença A - Oportunidades na área industrial:

“Vários de nós já trabalhávamos em cooperativas agroindustriais aqui da região, com a graduação podemos ascender em cargos relacionados a nossa formação, sempre tem vaga para enfermeiro do trabalho.” P2

B - Remuneração e a profissão:

“Uma das dificuldades da enfermagem é a remuneração muito baixa.” P7

“Para um (a) enfermeiro (a), ganhar R\$ 2.500, R\$ 3.500, R\$ 4.000 é pouco.” P4

C - Ser homem no mercado de trabalho:

“A maioria das profissões precisou ter a entrada das mulheres e na enfermagem precisa ter a entrada dos homens. Ainda somos poucos, mas o movimento está acontecendo. Percebo que os técnicos, que são em maior número que os graduados em enfermagem, estão procurando ascender na carreira. Aqui mesmo na faculdade, poucos que não são técnicos já (referindo-se em relação aos colegas homens).” P6

7 - Convivências com os pares no ambiente do trabalho e relações

A - Convivência positiva com médicos na prática:

“Em relação aos médicos sempre houve diferença em tudo, desde salário até status. Mas existe uma boa relação entre os enfermeiros e os médicos, bem profissional.” P3

“Não sei se por ser homem, mas a relação médico-enfermeiro sempre é de muito respeito.” P9

B - Relação com enfermeiras e técnicas de enfermagem:

“Se você não é arrogante e prepotente é educado, gentil e sabe a teoria, todos te ajudam.” P5

“Acho que o começo sempre é difícil, mas percebo já na graduação com os (as) colegas que já são técnicos (as) que há muita parceria.” P1

Tabela 1: Características dos homens discentes de Enfermagem da Uniguacu que participaram do estudo segundo raça, estado civil, idade, formação anterior ao ingresso no curso, orientação sexual, nacionalidade, ano de graduação, religião - São Miguel do Iguacu, Paraná (2023).

Caraterísticas	Frequência	Porcentagem
Raça		
Branca	9	90%
Negra	1	10%
Estado civil		
Solteiro	8	80%

Casado/com parceiro (a)	2	20%
Idade		
19 – 25	5	50%
26 – 30	3	30%
31 – 40	2	20%
Formação anterior		
Médio completo	3	30%
Sup. Completo	2	20%
Técnico completo	5	50%
Orientação sexual		
Heterossexual	8	80%
Homossexual	2	20%
Ano de graduação		
2019 – 2023	2	20%
2020 – 2024	4	40%
2021 – 2025	1	10%
2022 – 2026	2	20%
2023 – 2027	1	10%
Nacionalidade		
Brasileira	10	100%
Outros	0	
Religião		
Católico	8	80%
Evangélico	1	10%
Politéista	1	10%

Fonte: Autor

DISCUSSÃO

A escolha pela profissão, expressa na **primeira categoria**, se dava por motivos como a qualidade do ensino oferecido pela Uniguacu, parentes que já trabalhavam na área da saúde. Alguns já eram técnicos de enfermagem, assim optaram pela realização da faculdade

O cuidado direto de parentes em momento de doença despertou o interesse pela profissão em pelo menos dois participantes. O sentimento de fazer o bem ao próximo, se identificar com a rotina de cuidados realizados, fizeram os participantes optarem pela profissão (P2, P8).

Para *Bourdieu*, as chances do ingresso do ensino superior estão diretamente ligadas ao capital cultural do pai, da mãe, dos avós paternos e maternos, bem como a residência no momento dos estudos. A própria entrada na universidade já é um mecanismo de seleção, através do Enem ou vestibular. O acesso ao ensino superior é o resultado de seleção direta e indireta, pesando o rigor desigual sobre sujeitos de diferentes classes sociais. (NOGUEIRA CATANI, 2015).

A seleção sofrida é desigualmente severa, as vantagens ou desvantagens sociais escolares estão diretamente ligadas à origem social. Se considerarmos as desigualdades socialmente condicionadas diante da escola e da cultura, somos obrigados a concluir que a

equidade formal à qual obedece a todo o sistema escolar é injusta, e que em toda a sociedade onde se proclama os ideais democráticos, ela protege melhor os privilegiados. (NOGUEIRA, 2015).

Do momento da opção pela profissão, até o sucesso na aprovação no vestibular, trouxe sentimentos distintos nos familiares, parentes e amigos dos participantes, isso pode ser evidenciado na **segunda categoria**, em que alguns relataram apoio da família, até orgulho de um filho adentrar na UNIGUAÇU, o fato que para alguns, foram os primeiros a conseguir este feito em suas respectivas famílias (P5).

Outras famílias agiram de maneira mais comedida, (P10) não interferindo na escolha dos ingressos, não dificultando sua decisão e demonstrando certa satisfação pelo feito. Entretanto o lado negativo foi mais referenciado pelos participantes, já que esse assunto trouxe muitas memórias conflituosas e reflexões sobre o tema. Muitos familiares questionavam o motivo desses homens optarem pela enfermagem, que no contexto social, dito por alguns, ainda é subalterna e extremamente feminina. Muitos questionavam o motivo da escolha, a distância da residência, a mensalidade, dentre outras questões, para realizar o curso de enfermagem, sendo que poderia realizar outros cursos mais conceituados perto da residência, como engenharias ou arquitetura, por exemplo.

Os amigos também questionavam, diziam que era loucura fazer esse curso e também eram homofóbicos em relação sexualidade dos mesmos. Isso ocorre porque, durante um grande período, o trabalho do enfermeiro foi comparado ao de uma mãe ou de uma religiosa, e assim, é erroneamente interpretado pela sociedade. (PEREIRA, 1991).

O momento do ingresso desses estudantes na Uniguacu, bem como o início das percepções com a faculdade são expressos na **categoria três**. No curso, deparam-se com o fato de ser minoria. Percebiam certo preconceito, ou pela classe social, ou pela própria visão preconceituosa do homem na profissão, sendo que questões de masculinidade eram recorrentes, em relação a integrantes de outros cursos, principalmente.

O questionamento sobre a sexualidade, também foi relatado por alguns homens do curso de enfermagem da Nova Zelândia, os mesmos se tornam alvos fáceis para os preconceitos, tanto dos colegas quanto as famílias e amigos. Dizendo que se não fossem homossexuais, os mesmos teriam um estereótipo de “predador”. (CHRISTENSEN, KNIGHT, 2014).

Além disso, o comportamento masculino hegemônico opera de acordo com os valores machistas, onde o homem está acima da mulher através da superioridade física e mental (PEREIRA, 2008).

Partindo desse pressuposto, essas atribuições dadas de cada gênero influenciam na escolha

profissional dos seres humanos. As profissões que envolvem força, poder, fama e riqueza, representadas, muitas vezes, pela engenharia, direito e medicina, são concebidas como masculinas. Outras profissões como enfermagem, magistério e entre outras são representadas como femininas, pois carregam, como já vimos, a atribuição de serem fáceis, frágeis, subordinadas e sentimentais. Essa problematização no mercado de trabalho é apontada por (CARRIERI, 2013):

Professoras referiam-se muitas vezes aos alunos no feminino, algumas se corrigiam e lembravam-se dos rapazes na sala, outras continuavam falando no feminino, pelo fato da sala ter maioria feminina, os alunos viam isso como uma agressão. No entanto, desde 1968, com a reforma universitária, não só a enfermagem, mas também outras áreas, passaram a referenciar uma profissão em ambos os gêneros. Assim, a enfermagem passou a ser referenciada no feminino e no masculino, tanto referências faladas, quanto nas escritas. (PADILHA, VAGHETTI, BRODERSEN, 2006).

Como a Enfermagem, quanto profissão estruturada como feminina, possui pré-requisitos sociais e culturais de gênero, produzindo representações de bondade, amor, delicadeza, abnegação, caridade e emoção. Já profissões “ditas” masculinas, possuem atributos abrangendo a racionalidade, a inteligência e o pensamento lógico. Essas características, quando em lados opostos, podem gerar desconfiança, descréditos e em vários casos, preconceitos. (PEREIRA, 2008).

Mesmo nas dificuldades, alunos relataram grande crescimento pessoal e cultural, participando das atividades extras que a faculdade oferecia, participando de projetos de pesquisa e extensão, estudando na biblioteca e se esforçando nas atividades propostas. Esse crescimento, as novas experiências, geraram o aumento do capital cultural por meio do *estado incorporado*, o qual vem sob a forma de disposições duráveis do organismo, demanda de tempo, pressupõe um trabalho de inculcação e assimilação, do esforço individual para aquisição de novos conhecimentos. (NOGUEIRA, CATANI 2015).

Dito isso, houve mudanças no modo de falar, no linguajar utilizado entre as pessoas e a família. A linguagem universitária é muito distante da língua efetivamente falada pelas diferentes classes sociais, não se pode conceber educandos iguais em direitos e deveres frente à língua universitária e frente ao uso universitário da língua. (NOGUEIRA, CATANI, 2015).

Contudo, boa parte desses estudantes era desprovida do capital cultural da Enfermagem. Já não possuíam os pré-requisitos da profissão pelo fato de serem homens, existindo então uma lacuna entre o que é pedido e o que pode ser oferecido. Se ninguém ajuda, e se a pessoa não se esforça terrivelmente, as chances de fracasso são enormes. Precisa se esforçar

muito para chegar a um resultado mediano. (LUIGI, 2009).

A vivência com as alunas e professoras era fundamental, conforme atesta a **categoria quatro**. Nesse sentido, existiam relacionamentos harmoniosos, com bom entrosamento, ajudas mútuas (p.), principalmente quando o estudante já possuía o técnico de Enfermagem. O fato de ser homem em meio a tantas mulheres, deixava alguns com papel de destaque, sendo difícil passar despercebido em sala de aula, mesmo os mais tímidos (p.). As professoras, segundo os ingressos, viam com satisfação a presença dos homens em sala de aula (P4).

Para *Bourdieu*, nada escapa ao julgamento do docente na hora de avaliar o produto do trabalho discente. Para além dos critérios internos de avaliação de um determinado tipo de conhecimento (domínio do campo, vocabulário técnico, entre outros) levam-se em conta, sobretudo, critérios externos tais como: postura corporal, maneiras de pensar, ver e agir nas mais variadas situações. Assim, o *habitus* também se traduz na maneira como cada um enfrenta os embates na vida cotidiana, as relações na faculdade, dia a dia nos estágios, frustrações e méritos, de acordo com os valores de cada um, permitindo criar ou desenvolver estratégias individuais ou coletivas, no modo de agir e se portar. (MICELI, 2013; LUIGI, 2009).

O campo dos estágios e disciplinas foi explorado na **categoria cinco**. Esta demonstrou resultados de maior embate e discussão, sobre o modo de pensar, agir e lidar com os estudantes homens.

Referido por muitos participantes as disciplinas tinham um conteúdo sério, denso e cientificamente muito rico e técnico. Era um conteúdo pertinente ao que os alunos esperavam na faculdade e também pela qualidade dos profissionais professores, excelentes em suas áreas.

Já em relação aos estágios, ocorreram experiências tanto positivas, como negativas, sendo que as práticas mais apontadas foram de Ginecologia e Obstetrícia. Alguns referiram fazer os estágios voltados para a Saúde da Mulher sem dificuldade, sempre amparados pelas professoras e pelas colegas, até em estágios voluntários foram do período de aula. (P1).

Esse fato foi estudado por *Tsunechiro* (1980), por alguns integrantes desta mesma população. Para o aceite dos alunos homens nos campos de estágios de Saúde da Mulher, foi realizado um esforço de todo pessoal envolvido no processo: do próprio estudante, da docente, as colegas de classe, dos médicos e dos funcionários do hospital e/ou maternidade. O estudante desenvolveu a maioria das atividades assistenciais com uma colega ou uma docente; porém, nas atividades práticas, como por exemplo curativo de episiorrafia, o estudante apenas auxilia no processo. (TSNECHIRO, 1980).

Na **categoria seis**, os ingressos acreditam que há uma dificuldade sim, na busca pelo primeiro emprego,

principalmente pelo número excessivo de enfermeiras formadas e disponíveis no mercado de trabalho, até pela grande quantidade de faculdades.

Alguns relataram que o salário tem que ser levado em conta, mas que agora, foi aprovada a Lei 14.434/2022 que define que o piso salarial dos enfermeiros (as) será de 4.750. Os estudantes acreditam que o Congresso faz justiça hoje ao garantir um piso necessário aos enfermeiros. A enfermagem que cuida dessa sociedade (P6).

Vale ressaltar que a inserção no mercado de trabalho foi o ponto mais descontraído da entrevista com os participantes. Apesar das diversas dificuldades durante a graduação, o mercado de trabalho é algo menos preocupante. Muitos almejam ascender nos trabalhos que já tem nas indústrias cooperativas agroindustriais locais, outros pretendem trabalhar em empregos públicos, outros hospitais privados, clínicas (P9).

Para *Bourdieu*, essa rede de influência, de comunicação, de pessoas que te possibilitam uma maior facilidade em seus desafios, nada mais do que o aumento do capital social. Essa rede durável de relações possibilita uma maior facilidade na entrada no mercado de trabalho para alguns ingressos, assim aumentando significativamente o capital econômico dos mesmos. (NOGUEIRA, CATANI, 2015).

Esse aumento está diretamente ligado ao número de faculdades privadas abertas no decorrer dos anos. O diploma garante benefícios materiais e simbólicos, portanto, quanto mais raro é o diploma em uma determinada área, o investimento pelo egresso em questão de tempo e esforço, mais provavelmente será possível a conversão do capital escolar em capital econômico. (NOGUEIRA, CATANI, 2015).

Pode-se inferir que os espaços dos homens na enfermagem, estão limitados ainda por número reduzido de profissionais, apesar de crescente, e pelo preconceito sociocultural, que determina a sua não participação em áreas tipicamente ditas femininas como: setores de Ginecologia, Obstetrícia, Pediatria e Berçário. (PEREIRA, 1991).

Entretanto, os enfermeiros são historicamente bem aceitos em blocos cirúrgicos, Pronto Socorro, UTI, unidades de Psiquiatria, Neurologia, Urologia, Ortopedia e Traumatologia e Reabilitação. Geralmente sendo remetido a características como força muscular, não se valorizando a competência e o conhecimento. (Pereira, 2008)

Essa tentativa de minimizar o estigma de uma profissão tida como feminina também é vista em estudantes de Enfermagem da Nova Zelândia, que procuravam realizar atividades para provar e reforçar sua masculinidade, por exemplo: Jogar rugby, escalada de montanha, e no extremo, usar um anel de casamento, apesar de ser solteiro. (CHRISTENSEN, KNIGHT, 2014)

Para *Bourdieu*, as pessoas residentes em cidades do interior são esquecidas, tanto pelos governantes, como pelos gerenciadores de recursos, já que as maiores oportunidades, em questão de volume, sempre estarão mais presentes na capital, ficando para o interior os empregos com menor remuneração, e nesse contexto, quem tem um diferencial, terá uma maior probabilidade de ascender socialmente, com aumento de capital simbólico e econômico. (LUIGI, 2009).

O (P3), referiu trabalhar na área agroindustrial da região como técnico de enfermagem. Considerando as áreas industriais, assistenciais e de ensino mais exploradas pelos enfermeiros, trabalhar no seguimento industrial abre precedente para futuros enfermeiros que não querem trabalhar nas áreas tradicionais. Esse participante da pesquisa, espera reunir os conhecimentos obtidos na faculdade e no ramo assistencial, fazendo as áreas da saúde e outras áreas, conversarem entre si e assim, ascender, quebrando paradigmas e fornecendo novas oportunidades de trabalho para os profissionais da saúde.

A profissão de enfermagem se torna atraente para homens, uma vez que há uma variedade de trabalhos podendo permitir uma transição entre as especialidades, com possibilidades de progressão na carreira, considerando áreas assistenciais, acadêmicas, gestão e indústria. (CHRISTENSEN, KNIGHT, 2014).

No âmbito, processo de trabalho/estágios e suas relações de equipe, foram abordados na **categoria sete**. Os participantes de pesquisa, explicam que há uma defesa de espaço, que as relações ainda são bastante frágeis e um aprendizado em lidar com as hierarquias dentro e fora da enfermagem. A pressão está em se firmar na figura do enfermeiro, sem ter experiência de trabalhar como enfermeiro e ao mesmo tempo aproveitar todas as oportunidades que estão sendo proporcionadas.

Os dados revelam que essas barreiras dependem do modo como o enfermeiro se comporta no âmbito do trabalho. Caso ele demonstre interesse, se esforce e trabalhe com dedicação, é natural que a equipe se sensibilize, diminuindo assim as barreiras da equipe de enfermagem e da equipe multidisciplinar. E que o profissional pode ainda se tornar referência para outros, tanto positiva, quanto negativa. Em relação à equipe médica, os participantes afirmam ser satisfatória de muito respeito entre enfermeiros homens. (CAMPOS, 2012)

O que se percebe é que os homens enfermeiros, posicionavam-se e seguiam os organogramas institucionais, porém se recusavam a realizar atividades e desempenhar o que não concordavam, não tolerando desrespeitos e agressões verbais em muitos casos. O fato de lidar com enfermeiros homens causa um pouco de estranhamento para os médicos,

uma vez que estão acostumados a lidar principalmente com mulheres enfermeiras, alguns médicos acreditam na subordinação da enfermagem, o que pode gerar atritos. (CAMPOS, 2012)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo de investigação da população de enfermeiros homens da UNIGUAÇU, uma faculdade privada com curso de graduação em enfermagem, no Estado do Paraná, foi possível elucidar a origem dos enfermeiros e desvelar algumas das vivências durante a graduação.

Segundo a pesquisa, a área da enfermagem, ainda é um campo de trabalho que pode ser considerado de característica feminina, sendo os homens uma minoria no campo de estudo e de trabalho. Socialmente, até os dias atuais, os homens são desencorajados quando se trata da enfermagem, por inúmeras razões, como: predominância feminina, *status* social, assim como estereótipos sexuais, entre outros.

A pesquisa também traz uma melhor compreensão sobre o perfil dos homens na enfermagem brasileira, abordando um recorte de uma faculdade privada do Estado do Paraná, revelando uma grande desproporcionalidade na questão do gênero na enfermagem.

Cabe ressaltar que, os estudos históricos em enfermagem podem corroborar para a compreensão da trajetória profissional, além da memória e da identidade da profissão, bem como as representações e significados que têm sido socialmente atribuídos ao enfermeiro do largo processo histórico. Assim, nos permitindo perceber as transformações da profissão e compreender melhor os movimentos da construção e ressignificação na perspectiva do resgate e da preservação da memória coletiva.

A trajetória de uma população à margem dos holofotes da profissão nos faz ter uma melhor compreensão das áreas escolhidas pelos enfermeiros homens, muitos deles referindo que o destaque e reconhecimento social e familiar são adquiridos quando exercem áreas de liderança e gestão nas instituições, tanto públicas quanto privadas.

Nos dias atuais, observam-se outras oportunidades para a prática do profissional de enfermagem, que não mais se resume à assistência hospitalar e de saúde pública, portanto, são necessárias atualizações constantes e aprimoramentos profissionais com o objetivo de atender às perspectivas e demandas em diferentes áreas de atuação.

No que tange à discussão de gênero na enfermagem, novos horizontes de pesquisa podem e devem ser alargados a fim de descortinar a identidade e a memória dos homens e das mulheres, que de modo coletivo, constituem as reminiscências invocadas pelos profissionais de enfermagem.

O processo de formação da identidade profissional da enfermagem apesar de antigo, construiu seus alicerces há pouco tempo. Durante toda a trajetória aqui relatada, a profissão, assim como todas as outras, se caracteriza por ser uma construção social, política e cultural. A história nos mostra que a enfermagem foi uma profissão essencial para a quebra de paradigmas no mercado de trabalho, que em sua hegemonia é dominada pelos homens.

Porém CARRIERI (2013), seguindo os preceitos de Beauvoir (2009), mostra que:

(...) o papel das mulheres é considerado como secundário, não como meros espectadores, mas como figuras apoiadoras por trás grandes homens que se tornaram parte da história humana. (CARRIERI, 2013, p. 284).

Nesse sentido, diversos estudos, mostram que em diversas situações a mulher esteve em nível inferior ao homem, tendo destaque quando acompanhadas pelo saber masculino. Essa discussão se aproxima muito da área da enfermagem, uma vez que a profissão, por ser exercida em sua maior parte por mulheres desde de sua criação, parece estar em segundo plano ou à "sombra" da igreja e da medicina, instituições com saberes hegemonicamente masculinos. Após séculos, a construção de uma "moralidade" assim como a obediência e a submissão da enfermagem faz com que, ainda em muitos lugares, a assistência da enfermagem seja subsidiada pelo trabalho e pelo pensamento médico, além de ser pensada até hoje como uma profissão feminina e a ser desempenhada por mulheres devido aos seus "dons naturais". (CARRIERI, 2013)

Segundo Bohm (2006), enquanto não houver uma cultura que desafie a homogeneidade, nós produziremos e reproduziremos o que é dominante. É necessário então, que os estereótipos de gênero sejam fragmentados nas profissões, para permitir o fim das desigualdades nas relações de trabalho. Nesse sentido, a articulação entre gênero, saúde e enfermagem é uma boa oportunidade para problematizarmos e ampliar a consciência política sobre a nossa realidade (COELHO, 2005).

Por tanto, é fundamental considerar as questões sociais que envolvem essa ausência dos homens na educação, na área da enfermagem, assim como a melhoria desse quesito na faculdade Uniguacu.

REFERÊNCIAS

- AJITH, A. In the pursuit of an identity: analysing the case of male health care providers. **Masculinities & Social Change**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 310-336, 2020. Disponível em: <https://hipatiapress.com/hpjournals/index.php/mcs/article/view/5461> Acesso em: 04 set. 2022.

- ARIF, S.; KHOKHAR, S. A historical glance: challenges for male nurses. **JPMA The Journal of the Pakistan Medical Association**, [S. l.], v. 67, n. 12, p. 1889-1894, 2017. Disponível em: https://jpma.org.pk/articledetails/8486?article_id=8486. Acesso em: 04 set. 2022.
- ASIF, H. Men in female dominated professions. **Indian Journal of Humanities and Social Sciences**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 29-42, 2019. Disponível em: <http://www.gbspublisher.com/ckfinder/userfiles/files/8664.pdf>. Acesso em: 04 set. 2022.
- ASIF, H. Men in female dominated professions. **Indian Journal of Humanities and Social Sciences**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 29-42, 2019. Disponível em: <http://www.gbspublisher.com/ckfinder/userfiles/files/8664.pdf>. Acesso em: 04 set. 2022.
- CAMPOS, P. F. S. História social da enfermagem brasileira: afrodescendentes e formação profissional pós-1930. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, Portugal, n. 6, 2012, p. 167-177. Disponível em: https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=2289&id_revista=9&id_edicao=41 Acesso em: 06 set. 2022.
- CARVALHO, M. P. Vozes masculinas numa profissão feminina. **Revista estudos feministas**, Florianópolis, v. 6, n. 2, 1998, p. 406. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/12017/11303> Acesso em: 28 ago. 2022.
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J et al. **A pesquisa qualitativa: enfoque epistemológico e metodológico**. 3 ed., Petrópolis: Vozes, 2012, p. 295-316. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941227/mod_resource/content/0/Ana%CC%81lise%20documental_Cellard.pdf Acesso em: 29 ago. 2022.
- CONFEN. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html#:~:text=A%20pesquisa%20encontra%20um%20elevado,tem%20apenas%20uma%20atividade%2Ftrabalho. Acesso em: 02 de set. 2022.
- COSTA, K. S.; FREITAS, G. F.; HAGOPIAN, E. M. Homens na enfermagem: formação acadêmica posterior à graduação e trajetória profissional. **Revista de enfermagem da UFPE**, Recife, v. 11, n. 3, mar. 2017, p. 1216-1226. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13497>. Acesso em: 06 set. 2022.
- COSTA, K. S. **Homens na enfermagem: inserção, vivência e trajetória profissional**. 2016. Mestrado (Gerenciamento em Enfermagem) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-19052017-105839/publico/DISSERTACAO_MESTRADO_KLEBER_Corrigida.pdf Acesso em: 02 set. 2022.
- COSTA, R.; PADILHA, M. I.; AMANTE, L. N.; COSTA, E.; BOCK, L. F. O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo [Internet]. **Texto contexto-enferm, Florianópolis**, 18(4), 2009 Out/Dez [citado 2016 jul. 16], p. 661-669. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/472970777_O_legado_de_Florence_Nightingale_uma_viagem_no_tempo Acesso em: 27 ago. 2022.
- COSTA, K. S. Fundamentos e práticas de gerenciamento em enfermagem e em saúde 2016-11-2022. **Escola de Enfermagem**, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/books/978-65-89826-08-8.pdf> Acesso em: 15 ago. 2022.
- CHINKHATA, M. M.; LANGLEY, G. Experiences of male student nurse midwives in Malawi during undergraduate education. **Annals of Global Health**, [S. l.], v. 84, n. 1, p. 83-90, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6748296/pdf/agh-84-1-18.pdf>. Acesso em: 04 set. 2022.
- CHRISTENSEN, M.; KNIGHT, J. Nursing is no place for men: a thematic analysis of male nursing students experiences of undergraduate nursing education. **Journal of Nursing Education and Practice**, [S. l.], v. 4, n. 12, 2014, p. 95-104. Disponível em: <https://www.sciedu.ca/journal/index.php/jnep/article/view/5322> Acesso em: 03 set. 2022.
- CHRISTENSEN, M.; KNIGHT, J. Nursing is no place for men: A thematic analysis of male nursing students experiences of undergraduate nursing education. **Journal of Nursing Education and Practice**, [S. l.], v. 4, n. 12, p. 95-104, 2014. Disponível em:

- <http://www.sciedu.ca/journal/index.php/jnep/article/view/5322/0>. Acesso em: 17 out. 2022.
- CHRISTENSEN, M.; WELCH, A.; BARR, J. Nursing is for men: a descriptive phenomenological study. **Contemporary nurse**, [S. l.], v. 54, n. 6, p. 547-560, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30149774>. Acesso em: 04 set. 2022.
- DONAHUE, M. P. **Historia de la Enfermería**. St. Louis Missouri, The C.V. Mosby Company, 1985.
- DONOSO, M. T. V.; WIGGERS, E. Discorrendo sobre os períodos pré e pós Florence Nightingale: a enfermagem e sua historicidade. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 11, n. 1, 2020, p. 58-61. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3567> Acesso em: 02 set. 2022.
- FÁVELO, M. L. A. A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar**, Curitiba: Editora UFPR, 2006, p. 17-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/yCrwPPNGGSBxWJ CmLSPfp8r/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 01 set. 2022.
- FISHER, M. J. Sex differences in gender characteristics of Australian nurses and male engineers: a comparative cross-sectional survey. **Contemporary Nurse**, [S. l.], v. 39, n. 1, ago. 2011, p. 36-50. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/51677987_Sex_differences_in_gender_characteristics_of_Australian_nurses_and_male_engineers_A_comparative_cross-sectional_survey Acesso em: 02 set. 2022.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 28 ed., Rio de Janeiro: Record, 2014.
- GEOVANINI, T.; MOREIRA, A.; SCHOELLER, S. D.; MACHADO, W. C. A. História da Enfermagem: versões e interpretações. 3 ed., Rio de Janeiro: **Revinter**, 2010, p. 29- 74. Disponível em: http://www.ee.usp.br/graduacao/PPP_bacharela do.pdf Acesso em: 01 set. 2022.
- GUEDES, M. E. F. Gênero, o que é isso? **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 15, n. 1-3, 1995, p. 4-11. Disponível em: <https://www.repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/7116> Acesso em: 01 set. 2022.
- GUTIERRE, M. D.; SERRES, J. C. P.; RIBEIRO, D. L. O surgimento da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, [S. l.], n. 2016_09, 2016. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/caribe/2016/09/pelotas.html>. Acesso em: 04 set. 2022.
- HODGES, E. A. et al. Bridging the gender divide: facilitating the educational path for men in nursing. **Journal of Nursing Education**, [S. l.], v. 56, n. 5, p. 295-299, mai. 2017. Disponível em: <https://journals.healio.com/doi/10.3928/01484834-20170421-08>. Acesso em: 06 set. 2022.
- JAFREE, S. R.; ZAKAR, R.; ZAKAR, M. Z. Gender segregation as a benefit—a qualitative study from Pakistan. **Journal of nursing management**, [S. l.], v. 23, n. 8, p. 983-993, nov. 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25039295>. Acesso em: 17 out. 2022.
- KAISER FAMILY FOUNDATION. **Total number of nurse practitioners, by gender**. 2020. Disponível em: <https://www.kff.org/other/state-indicator/total-number-of-nurse-practitioners-by-gender/?currentTimeframe=0&sortModel=%7B%22colId%22:%22Location%22,%22sort%22:%22asc%22%7D>. Acesso em: 17 out. 2022.
- MACHADO, W. C. A. Gênero, saúde e enfermagem: A inserção do masculino no cuidado de Enfermagem. **Online Brazilian Journal of Nursing**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 58-68, 2004. Disponível em: www.uff.br/nepae/objn302machado.htm. Acesso em: 06 set. 2022.
- MAHADEEN, A.; ABUSHAIKHA, L.; HABASHNEH, S. Educational experiences of undergraduate male nursing students: a focus group study. **Open Journal of Nursing**, [S. l.], v. 7, n. 1, jan. 2017, p. 50. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/ae05/e59ce7aac7cbf45feef7bb49b90f2b4098aa.pdf> Acesso em: 01 set. 2022.
- MARQUES, M. C. C. et al. Enfermagem de emergência: a atuação do Instituto de Higiene durante a guerra civil brasileira de 1932. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, fev. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/cQQVTTMpPKY9w5LyT3jY4Ds/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 01 set. 2022.
- MARTINS, C. B. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. **Educação & sociedade**, Campinas, v. 30, n. 106, abr. 2009, p. 15-35. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/cQQVTTMpPKY9>

- w5LyT3jY4Ds/?lang=pt&format=pdf Acesso em: 01 set. 2022.
- MARTÍ, V. B. Minoría de hombres en la profesión de enfermería. Reflexiones sobre su historia, imagen y evolución en España. **Enfermería Global**, [S. l.], v. 14, n. 1 p. 328-334, jan. 2015. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/eglobal.14.1.198631>. Acesso em: 17 out. 2022.
- MERICLE, B. The male as psychiatric nurse. **J Psychosoc Nurs Ment Health Serv**, 21(11), 1983, p. 28-34. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/6358478/> Acesso em: 02 set. 2022.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**, 14 ed., São Paulo: Hucitec, 2014.
- MIRANDA, C. M. L. O risco e o bordado: um estudo sobre a formação da identidade profissional. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, Rio de Janeiro, 7(2), 1999, p. 227-231. Disponível em: <https://www.worldcat.org/title/risco-e-o-bordado-um-estudo-sobre-formacao-de-identidade-profissional/oclc/940064569> Acesso em: 02 set. 2022.
- MOREIRA, A. A profissionalização da enfermagem brasileira. In: OGUISSO, T. **Trajatória histórica da enfermagem**. Manole, 1 ed., Barueri: São Paulo, 2014.
- MOTT, M. L. Revendo a história da enfermagem em São Paulo (1890-1920). **Cadernos Pagu**, (13), 1999, p. 327-55. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8635331> Acesso em: 29 ago. 2022.
- MYKLEBUST, R. B. Gendered repertoires in nursing: new conceptualizations of educational gender segregation. **Gender and Education**, [S. l.], v. 33, n. 3, 2021, p. 322- 336. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341551039_Gendered_repertoires_in_nursing_new_conceptualizations_of_educational_gender_segregation Acesso em: 02 set. 2022.
- MCENROE, N. Celebrating Florence Nightingale's bicentenary. **The Lancet, London, England**, v. 395, n. 10235, p. 1475-1478, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7252134/>. Acesso em: 04 dez. 2020.
- NIGHTINGALE, F. **Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é**. São Paulo: Cortez, 1989.
- OGUISSO, T. **Trajatória Histórica da enfermagem**. 1 ed., Barueri, São Paulo: Manole, 2014.
- OGUISSO, T.; CAMPOS, P. F. S.; MOREIRA, A. Enfermagem pré-profissional no Brasil: questões e personagens. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 2, n. supl., 2011, p. 68-72. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/85/71> Acesso em: 01 set. 2022.
- O'LYNN, C. E. Gender-based barriers for male students in nursing education programs: prevalence and perceived importance. **Nurs Educ**, 2004, may, 43(5), p. 229-236. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/297534281_Gender-based_barriers_for_male_students_in_nursing_education_programs_Prevalence_and_perceived_importance Acesso em: 29 ago. 2022.
- PEREIRA, A. Reflexões sobre a evolução da enfermagem e o surgimento do homem na profissão. **Acta Paul Enferm**, 4 (2/4), 1991, p. 49-54. Disponível em: <https://actape.org/article/reflexoes-sobre-a-evolucao-da-enfermagem-e-o-surgimento-do-homem-na-profissao/> Acesso em: 29 ago. 2022.
- PORTO, F.; BARREIRA, I. A.; AMORIM, W. **História da Enfermagem brasileira: lutas, ritos e emblemas**. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2007.
- PELÁ, N. T. R.; IMPERATRIZ, D. M. O ensino de enfermagem obstétrica para estudantes masculinos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 25, n. 5, p. 105-114, 1972. ISSN 1984-0446. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671972000500105. Acesso em: 06 set. 2022.
- RABELO, A. Professores homens nas séries iniciais: escolha profissional e mal-estar docente. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 35, n. 2, 2010, p. 279-298. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228845071_Professores_Homens_nas_Series_Iniciais_escolha_profissional_e_mal-estar_docente Acesso em: 01 set. 2022.
- SAINT-GEORGES. Como fazer análise documental. In: SAINT-GEORGES. **Socializar por aí**. 2006. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/184227289/Como-fazer-analise-documental> Acesso em: 29 ago. 2022.

- SANTOS, L. M. Male nursing practitioners and nursing educators: the relationship between childhood experience, social stigma, and social bias. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [S. l.], v. 17, n. 14, p. 4959, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7399812>. Acesso em: 04 set. 2022.
- SANTOS, R. M.; BARROS, L. M. C.; SANTOS, S.A.; SANTOS, W. B.; COSTA, L. M. C. Inserção masculina na enfermagem: o que se escreve sobre esta questão? **Cultura de los Cuidado**, [S. l.], v. 21, n. 48, p. 219-232, mai./ago. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-167403>. Acesso em: 04 dez. 2020.
- SAYMAN, D. M. Fighting the trauma demons: what men in nursing want you to know. **Nursing fórum**, [S. l.], 2014, p. 9-19. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/259626085_Fighting_the_Trauma_Demons_What_Men_in_Nursing_Want_You_to_Know Acesso em: 29 ago. 2022.
- SILVA, H. Relações de gênero na enfermagem em Portugal (1886-1955). **Revista Tempos Históricos**, [S. l.], v. 16, n. 1, 2012, p. 17-39. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/view/7944> Acesso em: 01 set. 2022.
- SOUZA, H. A. N.; et al. Imagem pública da enfermeira: pesquisa documental (1910- 1920). **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 27, p. 39281, 2019. Disponível em <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/39281>. Acesso em: 17 out. 2022.
- STANLEY, D. et al. Would you recommend nursing as a career to men? **Working Papers in Health Science**, [S. l.], v. 1, 2016, n. 14. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/298370736_Would_you_recommend_Nursing_as_a_career_to_men Acesso em: 28 ago. 2022.
- TANAKA, L. H. **Compreendendo o relacionamento interpessoal no contexto do trabalho: visão dos enfermeiros-chefe de um hospital**. 2001. Dissertação (Mestrado), São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/sV878wXLDCHSbjhQWFFwwwy/?lang=pt> Acesso em: 01 set. 2022.
- TINOCO, I. Os Leprosos nas Cruzadas: a história da Ordem de São Lázaro de Jerusalém (1130- 1291). **Rev. Mundo Antigo**, 3(5), 2014, p. 75-98. Disponível em: <http://www.nehmaat.uff.br/revista/2014-1/artigo04-2014-1.pdf> Acesso em: 13 ago. 2022.
- WILLIAMS, C. L. The glass escalator: hidden advantages for men in the "female" professions. **Social problems**, [S. l.], v. 39, n. 3, 1992, p. 253-267. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351474279_Ascensao_na_carreira_docente_e_diferencia_s_de_genero Acesso em: 13 ago. 2022.
- ZHANG, H.; TU, J. The working experiences of male nurses in China: Implications for male nurse recruitment and retention. **Journal of Nursing Management**, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 441-449, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31909518>. Acesso em: 04 set. 2022.